

Avaliação dos fatores ocupacionais que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem nos diversos ambientes de saúde brasileiros

Evaluation of occupational factors that affect the health of nursing professionals in various brazilian healthcare environments

Gabrielle Nunes Lindolpho¹, Agnaldo José Lopes²

Como citar esse artigo. LINDOLPHO, G. N. LOPES, A. J. Avaliação dos fatores ocupacionais que afetam a saúde dos profissionais de enfermagem nos diversos ambientes de saúde brasileiros. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 16, n. 1, p. 97-110, jan./abr. 2025.



Resumo

A saúde é um direito essencial do ser humano, devendo o Estado fornecer as condições fundamentais ao seu integral exercício. A Enfermagem está presente na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e atuando de acordo com a ética e a legalidade. Participa das ações a fim de atender as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios e políticas públicas de saúde e ambientais. Este trabalho tem o objetivo de identificar na literatura recente, os fatores e/ou riscos ocupacionais que podem afetar a saúde dos profissionais de enfermagem nos diversos ambientes de saúde brasileiros. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de abordagem integrativa, em que foi utilizada como parâmetro, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil, como fonte secundária referente ao tema, com os descritores em português: “enfermagem” e “riscos ocupacionais”. Foram selecionados estudos de 2018 a 2023. Sendo incluídos 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão delimitados. Os fatores e riscos ocupacionais identificados na revisão foram os biológicos e os psicossociais, assim como a sobrecarga induzida pelas longas jornadas de trabalho, os recursos humanos insuficientes, além da debilidade na organização do trabalho, como a falta de treinamentos e a fiscalização no processo de trabalho. Demonstrou-se a necessidade de estimular os estudos dentro das Universidades acerca do tema, para intervenção na melhora do ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem; Riscos ocupacionais.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

Health is an essential human right, and the State must provide the fundamental conditions for its full exercise. Nursing is present in the promotion, prevention, recovery and rehabilitation of health, with autonomy and acting in accordance with ethics and legality. Participates in actions to meet the health needs of the population and defend public health and environmental principles and policies. This work aims to identify, in recent literature, the factors and/or occupational risks that can affect the health of nursing professionals in different Brazilian health environments. This is a literature review study with an integrative approach, in which the Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brazil was used as a parameter, as a secondary source referring to the topic, with the descriptors in Portuguese: “nursing” and “risks occupational.” Studies were selected from 2018 to 2023. 15 articles that met the defined inclusion criteria were included. The occupational factors and risks identified in the review were biological and psychosocial, as well as the overload induced by long working hours, insufficient human resources, in addition to weakness in work organization, such as lack of training and supervision in the process of work. The need to stimulate studies within Universities on the topic was demonstrated, to intervene in improving the working environment of nursing professionals in Brazil.

Keywords: Nursing; Occupational hazards.

Afiliação dos autores:

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

²Doutor em Medicina. Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail de correspondência: gabrielle.enfermagem@gmail.com

Recebido em: 28/08/2024. Aceito em: 17/03/2025.

Introdução

A saúde é um direito essencial do ser humano, devendo o Estado fornecer as condições fundamentais ao seu integral exercício, responsabilizando-se na formulação e realização de políticas econômicas e sociais que visem à atenuação de riscos de doenças, de outros agravos e na determinação de condições que certifiquem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação. As obrigações do Estado não excluem as da população, da família, das companhias e da sociedade (Brasil, 1990).

Os níveis de saúde exprimem a organização econômica e social do país, tendo a saúde como determinantes e condicionantes os seguintes itens: a moradia, a alimentação, o meio ambiente, o saneamento básico, a educação, o trabalho, a renda, o transporte, a atividade física, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, entre outros (Brasil, 2013). Também dizem respeito à saúde as atividades que, destinam-se a assegurar às pessoas e à coletividade condições de bem-estar mental, físico e social (Brasil, 1990).

Ainda, no capítulo II, no seu artigo 7º da CLT, item XXII, diz que a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança, também é um direito social do cidadão que trabalha sob o regimento dela. (Brasil, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um espaço laboral negativo pode desencadear alterações na saúde mental e física de funcionários, redução da produtividade, além do uso abusivo de álcool ou drogas. Mais de 300 milhões de pessoas sofrem com a depressão, no mundo todo, e ela é a causa central de incapacidade. Recomenda-se que sejam produzidos e aplicados programas nacionais voltados para a saúde e segurança no trabalho desses profissionais, focando na melhora do bem estar psicológico, da saúde mental, e proteção de perigos biológicos e físicos (Nações Unidas Brasil, 2017).

Os profissionais da enfermagem são comprometidos com a saúde e a qualidade de vida da pessoa, família e coletividade. A enfermagem está presente na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e atuando de acordo com a ética e a legalidade. Participa das ações a fim de atender as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios e políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde (COFEN, 2007).

No contexto da saúde pública e/ou privada, são essenciais os serviços de enfermagem para a sociedade, com a atuação em todas as fases da vida, de modo a garantir o atendimento à saúde de qualidade, desde o planejamento até o desenvolvimento e vigilância de programas (Júnior; David, 2018).

Não é sempre que os serviços à saúde prestados respondem aos mínimos padrões demandados em âmbito nacional e internacional, e isso deve-se a um conjunto de fatores, onde o principal deles é a sobrecarga de trabalho. Ao serem submetidos a uma demanda laboral superior ao ideal, os enfermeiros ficam impossibilitados de atender aos usuários com qualidade, e por conseguinte, a assistência fica prejudicada. Como resultado da sobrecarga laboral, alguns problemas e desafios podem ocorrer, como o baixo nível de bem-estar profissional, a ansiedade e o estresse (Costa et al., 2018).

Considerando as metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da agenda 2030 da ONU de números 3 (saúde e bem estar) e 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e da importância dos profissionais de saúde, principalmente da Enfermagem, que está à frente dos cuidados da população em todos os níveis de complexidade, este estudo mostra-se relevante para a sociedade.

A temática é justificada pelo anseio de investigar a exposição aos riscos ocupacionais da população trabalhadora da área da saúde, principalmente da Enfermagem, pela busca por melhores condições de trabalho. Considerando o aumento populacional e consequentemente a alta demanda e procura pelos serviços de saúde nos grandes centros, despertou-se o interesse e a necessidade de identificar os riscos ocupacionais desse grupo de trabalho, e posteriormente sugerir maneiras alternativas para alívio dos

sintomas ou melhora dos agravos provocados por eles.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é identificar na literatura científica recente, de 2018 a 2023, os fatores e/ou riscos ocupacionais que podem afetar a saúde dos profissionais de enfermagem nos diversos ambientes de saúde brasileiros.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura de abordagem integrativa, em que foi utilizado como parâmetro, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil, como fonte secundária referente ao tema.

Os dados disponíveis são decorrentes de pesquisas prévias nas categorias teóricas executadas por outros pesquisadores em documentos como artigos, teses, entre outros, transformando-se em fontes para estudos futuros. Sendo assim, o pesquisador procede com base nos trabalhos realizados por outros autores (Prodanov; Freitas, 2013).

Portanto, a revisão integrativa foi separada em seis etapas, conforme segue: 1) definição da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações e dos artigos; 4) análise dos dados introduzidos; 5) elucidação dos resultados; e 6) apresentação da revisão. Na etapa “questão norteadora” identificou-se o seguinte questionamento: “Quais os principais riscos ocupacionais que podem interferir na qualidade dos serviços de Enfermagem e de outros profissionais de saúde?”.

Os descritores escolhidos para a elaboração deste estudo foram enfermagem e riscos ocupacionais, utilizando o marcador booleano “and” (Enfermagem and Riscos Ocupacionais). Foi utilizado como critério de inclusão artigos na língua portuguesa, publicados no período de 2018 a 2023. A partir disso, Foram encontradas 39 publicações (n=39). Os critérios de exclusão foram artigos duplicados (n=1), não originais (n=10), e que não eram relevantes ao tema (n=13). Desta forma, após a leitura na íntegra, foi possível encontrar 15 artigos elegíveis para constituir este estudo. A análise e a sinopse foram executadas na extração dos dados, permitindo a elucidação de informações e, após isso, agrupadas em planilhas e organizadas em ordem crescente (Mozzato; Grzybovski, 2011).

Resultados e Discussão

A Revisão de literatura foi finalizada em 15 de março de 2024. No que diz respeito aos resultados dos artigos, os principais encontrados estão sinalizados no **Quadro 1**. Ele descreve os artigos selecionados com seus respectivos autores/ano de publicação, título, método e principais resultados para posterior análise.

Quadro 1. Artigos selecionados no levantamento bibliográfico.

Autor/ano	Título	Método	Principais resultados
Rohwedder et al. (2023)	Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em trabalhadores de saúde	Estudo transversal, descritivo, de natureza quantitativa.	Uma amostra de 44% reportou 83 comportamentos, onde as ameaças de agressão foram mais frequentes (26%). Os profissionais com maior exposição foram enfermeiros, auxiliares/técnicos em enfermagem e médicos. Sendo o paciente o maior agressor, com exceção do <i>bullying</i> , praticado por companheiros de trabalho (48%).

Autor/ano	Título	Método	Principais resultados
Oliveira et al. (2023)	Trabalho precário em centro cirúrgico: implicações organizacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo.	A precariedade no centro cirúrgico influencia negativamente na organização laboral por conta da rotatividade de funcionários, a carência de treinamento contínuo dos colaboradores temporários e a saída de capital intelectual. Interferindo na qualidade da assistência, gerando riscos para a saúde dos trabalhadores e para a segurança dos pacientes.
Bublitz et al. (2021)	Riscos de adoecimento de enfermeiros docentes no contexto de trabalho da pós-graduação em enfermagem	Estudo de abordagem mista (paralelo convergente).	Na fase quantitativa foi identificado que todos os fatores da escala foram considerados como críticos para o risco de adoecimento. Na fase qualitativa, as narrativas complementam os elementos quantitativos, apontando a competitividade, a sobrecarga de trabalho e a infraestrutura inadequada.
Cunha et al. (2021)	Adesão às precauções padrão por trabalhadores de enfermagem: estudo de métodos mistos	Estudo de métodos mistos de estratégia paralelo convergente.	Os dados revelaram uma aceitação intermediária às precauções padrão. Na proporção dos Fatores Individuais, a escala Eficácia da Prevenção evidenciou altos escores. As escalas Percepção de Risco, Personalidade de Risco e Conhecimento da Transmissão Ocupacional do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), apresentaram escores intermediários. Na proporção Fatores Relativos ao Trabalho, tanto na Escala de Carga de Trabalho, quanto na Escala de Obstáculos para Seguir as Precauções Padrão, os escores se apresentaram intermediários. Já na proporção dos Fatores Organizacionais, observou-se escores inferiores para Treinamento em Prevenção da Exposição ao VIH e Clima de Segurança. Para o quesito Disponibilidade de Equipamento de Proteção Individual (EPI) o escore foi intermediário. Os dados qualitativos retrataram que o colaborador diversas vezes escolhe o paciente que considera ter mais risco de transmissão laboral para usar as precauções padrão.

Autor/ano	Título	Método	Principais resultados
Cordeiro et al. (2021)	Higienização das mãos pela equipe de enfermagem na atenção domiciliar: um estudo transversal	Estudo transversal.	940 oportunidades de higienização de mãos que ocorreram em 231 visitas nos domicílios foram observadas. A adesão integral foi de 14,4%, visto que a execução da higiene das mãos foi maior depois do contato com o paciente (53,7%). Antes das técnicas assépticas, depois da exposição/risco a fluidos corporais, depois do contato com o espaço do paciente e antes do contato com o usuário, a adesão foi de 0,4%. Em associação à qualidade do procedimento, das 135 práticas em nenhuma delas ocorreu a sequência de todos os passos indicados. Quanto à estrutura das residências, 35 (15,2%) possuíam pias, mas em nenhuma delas havia formulação alcoólica e/ou sabão líquido.
Cattani et al. (2021)	Trabalho noturno, qualidade do sono e adoecimento de trabalhadores de enfermagem	Estudo transversal e correlacional.	139 trabalhadores participaram, com qualidade do sono ruim e predomínio de adoecimento físico. Foi identificada a ligação entre qualidade do sono e os elementos sexo e danos físicos. O adoecimento físico foi associado à prática de atividade física, sexo, acidente ocupacional e afastamento do trabalho. Ocorreu divergência estatística entre o adoecimento psicológico e as variáveis sexo, uso de medicação, tratamento de saúde e prática de exercícios físicos. A qualidade do sono teve correlação a danos psicológicos e físicos.
Goulart et al. (2020)	Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal.	Nas relevantes associações entre os riscos ocupacionais e a ocorrência de acidentes de trabalho, destacaram-se agressão física, acidentes com perfurocortantes, mordida de animal, acidente de trânsito no deslocamento, agressão verbal e quedas. Assim como, a significativa associação entre a ocorrência de afastamentos do trabalho e acidente de trabalho ($p=0,0001$).

Autor/ano	Título	Método	Principais resultados
Celestino et al. (2020)	Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento	Estudo exploratório e qualitativo.	Identificaram-se riscos psicossociais relacionados ao cenário de trabalho: relacionamento interpessoal comprometido, capacitação profissional insuficiente, violência psicológica e interface trabalho-família; e relacionados ao conteúdo laboral: déficit de recursos humanos, equipamentos de trabalho insuficientes e carga de trabalho extensa. Ademais, identificaram-se estratégias de gerenciamento dos riscos, tais como recorrer à espiritualidade, família, leitura e música.
Pereira et al. (2020)	Fragilidades e potencialidades laborais: percepção de enfermeiros do serviço móvel de urgência	Estudo qualitativo.	Há vulnerabilidades relacionadas com falta de veículos e profissionais, sobrecarga de atividades, supervisão indireta, inúmeras funções, situações de risco, locais inapropriados para prestar atendimentos, dificuldades de relacionamento com os hospitais e falta de conhecimento da sociedade sobre os serviços de urgência e emergência. As potencialidades associaram-se à capacitação continuada, efetivo relacionamento interpessoal, segurança na chegada ao local de atendimento, gosto pelo que faz e protocolo de atendimentos.
Silva, Valente & Camacho (2020)	O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar	Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa.	Os fatores principais que atingiram os profissionais de enfermagem foram a infraestrutura inadequada, a sobrecarga de trabalho devido à grande demanda de pacientes ou pequena quantidade de profissionais e organização gerencial deficiente. Comprovou-se que as interferências do trabalho na vida do colaborador de enfermagem são gigantes, visto que, mesmo existindo um gerenciamento de riscos ocupacionais, ainda há escassez de maiores esforços para executá-lo na rotina do hospital. Criou-se, como principal resultado do estudo, um Protocolo Operacional Padrão (POP) de risco biológico a ser aplicado no hospital-cenário.

Autor/ano	Título	Método	Principais resultados
Scozzafave et al. (2019)	Riscos psicossociais relacionados ao enfermeiro no hospital psiquiátrico e estratégias de gerenciamento	Pesquisa qualitativa.	Os resultados evidenciaram problemas psicossociais associados ao serviço dos enfermeiros psiquiátricos, como falta de preparo e manutenção de equipamentos; formação acadêmica insuficiente; escasso relacionamento com colegas; falta de capacitação e escassez de recursos humanos; e conflito entre exigências do trabalho, do lar e estratégias de gestão dos riscos psicossociais, como recorrer à família, à música, ao cinema, à leitura e etc.
Vieira, Vieira, & Bittencourt (2019)	Acidentes de trabalho com material biológico em um hospital escola		76% dos trabalhadores declararam ter sofrido acidente. As variáveis “regime de trabalho” e “faixa etária” apresentaram associação considerável para ocorrência de acidentes ($p < 0,05$). Os contratados através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) demonstraram 3,5% maior chance de sofrerem acidentes. A capacitação institucional não apresentou significância estatística.
Lima et al. (2019)	Reconhecimento dos riscos no trabalho do Consultório na Rua: um processo participativo	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	O ambiente laboral foi referido como de dificuldades, tensões e vulnerabilidades, todavia, de evolução pessoal. Riscos ocupacionais foram reconhecidos, causados por fatores físicos, químicos, biológicos, de acidentes e psicossociais. As ações de prevenção empregadas foram majoritariamente tecnologias leves. Sugeriu-se a introdução de novos EPIs.
Silva et al. (2018)	Riscos ocupacionais para profissionais de enfermagem relacionados ao reuso e uso único do dialisador	Estudo longitudinal e retrospectivo.	No decorrer da reutilização do dialisador, registraram-se sete notificações de cinco trabalhadores associadas a distúrbios osteomusculares, à dermatose e alergias oculares. No decorrer do uso único, dois profissionais apontaram lombalgia. A taxa de exposição ao uso de medicações foi de 6,7 dias para cada 1.000 trabalhadores no período de reutilização do dialisador e de 1,52 dias no período de uso único (RDI=4,4; IC 95%: 2.182-9.805). Os mais prescritos foram os anti-inflamatórios, e os afastamentos do trabalho foram equivalentes nos dois períodos.

Autor/ano	Título	Método	Principais resultados
Filus et al. (2018)	Percepção de equipes de trabalho sobre o ruído em pronto-socorro.	Estudo descritivo, com análise quantitativa.	A percepção do ruído pelos trabalhadores de administração e enfermagem, no pronto-socorro, foi apontada como ruidosa e de maior intensidade no turno da tarde. Estes, detectaram mais os ruídos dos equipamentos (60,53%) e os do espaço administrativo, os ruídos de pessoas (85,71%). As reclamações extra-auditivas mais referidas foram estresse, cansaço, nervosismo, ansiedade e irritabilidade.

Fonte. Autores, 2023.

Considerando a literatura revisada, foi possível compreender que os trabalhadores da saúde se expõem a diversos riscos em sua rotina ocupacional. Eles também estão mais suscetíveis a comportamentos sociais hostis, sendo a violência um evento de alta incidência no trabalho e que aumentou progressivamente nos dois primeiros anos da pandemia da COVID-19, onde houve um cerco aos sistemas de saúde e aos trabalhadores vinculados a eles, consequentemente (Rohwedder et al., 2023).

Cunha et al. (2021) referem que o serviço em meio hospitalar expõe os colaboradores a riscos ocupacionais que podem influenciar em sua saúde. Os trabalhadores mais expostos são os da Enfermagem, levando em consideração o cuidado direto aos pacientes e o contato com sangue e fluidos corporais.

O trabalho precário é entendido como resultado da desregulamentação do emprego, falta de proteção social e ausência de benefícios garantidos pela Constituição. O trabalho no setor da saúde tem sido associado à degradação das condições laborais, ampliação das jornadas, projetos de trabalho descontinuados, sofrimento intensificado, dificuldade de permanência de colaboradores qualificados, exigências por produtividade e, ainda, desobediência às normas voltadas para a segurança dos trabalhadores, por parte das instituições (Oliveira et al., 2023).

Agravando a situação, nota-se que, a partir da reforma trabalhista confirmada pela Lei nº 13,467, em um cenário de trabalho já debilitado, acentuou-se a maleabilidade das normas que protegem a saúde dos trabalhadores (Oliveira et al., 2023).

Prazer e sofrimento são perspectivas da psicodinâmica do trabalho, onde o objeto de estudo são as conexões entre a organização laboral e os métodos de subjetivação do trabalhador, como pretensões e perspectivas diante do trabalho. O prazer é atingido quando há a remodelação do ambiente de trabalho ou a ressignificação do sofrimento. Este último se dá quando o colaborador não desempenha suas tarefas conforme a sua idealização, resultado de uma organização de trabalho que, na maioria das vezes, reprime o serviço espontâneo e determina um método específico (Bublitz et al., 2021).

É pertinente destacar que os ambientes de trabalho de grande parte dos profissionais são insatisfatórios, sendo demonstrados por problemas na organização, área física inadequada a partir do conceito ergonômico, além de recursos humanos e materiais insuficientes. Ainda se observam péssimos ambientes de trabalho de vários colaboradores, em diversas instituições de saúde, resultando em fatores de risco propensos a doenças ocupacionais (Bublitz et al., 2021).

Balthazar et al. (2017) Destacam os problemas principais em relação à saúde do trabalhador de Enfermagem, como intoxicação por substâncias, doenças infecciosas, problemas articulares, lesões de coluna vertebral, transtornos do sono, uso de drogas, alcoolismo, problemas no sistema nervoso, condutas violentas e agressões.

Observa-se que são diversos os fatores que levam ao desgaste psicossocial, podendo gerar doenças ocupacionais em decorrência do trabalho. Diante desses fatores, uma forma para reduzir o desgaste e eventual adoecimento dos colaboradores é o gerenciamento de risco ocupacional. Dessa forma, enfatiza-se a atuação do enfermeiro na gestão de risco no que se refere à educação em serviço para incentivar a notificação dos funcionários (Silva, Valente & Camacho, 2020).

Dentre os diferentes eventos adversos, na área da saúde, as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) continuam frequentes, mostrando-se um problema de saúde pública global.

A medida considerada mais eficaz e simples para a prevenção das IRAS é a higienização das mãos. Embora a importância desta prática representar embasamento em evidências científicas robustas, pesquisas mostram que os trabalhadores da área da saúde, salientando os profissionais de Enfermagem que mantêm contato direto na assistência, ocasionalmente realizam a higienização das mãos nos momentos recomendados, na frequência adequada e no tempo correto (Cordeiro et al., 2021).

A exposição ocupacional pode acontecer via percutânea nos momentos em que houver contato com objetos perfuro cortantes ou agulhas, respingos em região de mucosas, pele com lesão aberta ou dermatite.

Mesmo que a exposição ocupacional seja preocupante para os profissionais, por muitos momentos ocorrem comportamentos de risco por parte deles, que acabam não aderindo às precauções padrão (medida de prevenção a IRAS). Isso predispõe ao acidente de trabalho (AT) e interfere na prevenção para que ele não ocorra.

As condições precárias e inadequações dos serviços de saúde, como deficiência na educação continuada, quadro de colaboradores com dimensionamento insuficiente, jornada prolongada, sobrecarga e inadequações/indisponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI) podem ter relação com os AT e resultar no adoecimento do empregado (Vieira; Vieira; Bittencourt.,2019).

No que tange ao serviço no turno da noite, Cattani et al. (2021) referem que, ao considerar que o sono é necessário para a restauração do corpo, o trabalho nessa modalidade pode tornar impossível a adequada restituição das horas perdidas de descanso. Desse modo, a qualidade ruim do sono pode favorecer o aparecimento de repercussões negativas na saúde emocional, psicossocial e física dos colaboradores da enfermagem (Cattani et al., 2021).

Pereira et al. (2020) abordam o atendimento no ambiente pré-hospitalar que é desempenhado por equipe multiprofissional, incluindo o enfermeiro e sua equipe de Enfermagem. Entre as atribuições do enfermeiro atuante no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), constam as gerenciais e de assistência, demandando habilidade, agilidade, concentração, destreza, tomada rápida de decisão, atrelado a um amplo domínio técnico-científico.

Ainda que esse profissional precise agregar as habilidades manuais e gerenciais, existem enfermeiros com destreza para o desempenho de uma ótima assistência, mas com baixa facilidade para desempenhar a gestão ou vice-versa. Desse modo, fica evidente que pode ocorrer dificuldade de articulação através dessas dimensões no método de trabalho dos enfermeiros. Isso provoca, muitas das vezes, insatisfação no trabalho e, por conseguinte, problemas de ordem física e mental.

Os profissionais do SAMU são expostos a riscos ocupacionais no desempenho de suas atividades. Os riscos ambientais apresentam-se em destaque, com a exposição a ruídos, buzinas, toque telefônico, fluxo de carros e luminosidade. Simultaneamente, podem vivenciar eventos exaustivos, tanto em ordem psicológica quanto física, de acordo com o perfil dos usuários atendidos (Pereira et al., 2020).

Goulart et al. (2020) complementam que, no ambiente de atendimento pré-hospitalar, os funcionários do SAMU ficam mais expostos a riscos ocupacionais em comparação aos colaboradores que atuam em atividades no ambiente intra-hospitalar, visto que a assistência às vítimas acontece em diversos locais e nos mais variados cenários.

Ademais, dada a complexidade do serviço prestado e a existência de riscos que podem gerar enfermidades para os colaboradores do âmbito pré-hospitalar, acidentes e até óbito, são indispensáveis medidas direcionadas à saúde destes. Dentre os fatores que são capazes de gerar melhores condições laborais estão o dimensionamento de pessoal apropriado, a diminuição de carga horária e o acesso a insumos materiais suficientes para o desdobramento da assistência (Goulart et al., 2020).

Já no âmbito das unidades psiquiátricas, Scozzafave et al. (2019) sinalizam que coabitam estressores nativos e altos índices de absenteísmo laboral, que provocam insatisfação aos empregados. Ele reforça sobre estudos que indicam que a qualidade de vida laboral e a satisfação profissional estão alinhadas a contextos de trabalho favoráveis, como o plano de carreira e a capacitação e recursos humanos adequados, evitando a sobrecarga, por exemplo.

Os enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar executam tarefas múltiplas, com distintos graus de responsabilidades e exigências, e, dependendo do setor e da configuração como o trabalho está organizado e planejado, esses colaboradores podem estar em evidência diante dos riscos psicossociais. Nas unidades hospitalares de psiquiatria, o aspecto do ambiente e o tipo de demanda são capazes de expor, com maior frequência, os enfermeiros a riscos que modificam consideravelmente a sistematização do trabalho. Como no caso dos psicossociais, que ocasionam em resultados negativos para a saúde do trabalhador e para a qualidade da assistência prestada aos pacientes (Scozzafave et al., 2019).

Celestino et. al. (2020) discorrem sobre o campo da Estratégia de saúde da família (ESF), no qual as equipes são formadas por profissionais de diferentes categorias, sendo que o servidor enfermeiro é destacado como protagonista e líder das atividades executadas pelos outros integrantes do time. O contexto de trabalho inadequado, somado à complexidade das tarefas desenvolvidas pelo enfermeiro, tem potencial para expor este colaborador a riscos laborais, entre eles, os de ordem psicossocial.

A jornada de trabalho, a título de exemplo, pode ser mencionada como uma condição inapropriada que acomete enfermeiros da ESF. Estudos revelam que a excessiva jornada profissional aumenta consideravelmente a carga de trabalho desses colaboradores em virtude das dificuldades relacionadas às exigências do trabalho, insatisfação com salários, demanda em excesso e estrutura física inadequada. Logo, em grande parte das vezes, o profissional enfermeiro que trabalha nesse ambiente, pode ser direcionado ao desgaste emocional e físico.

A literatura revela que os enfermeiros de família são os mais impactados, entre os trabalhadores da saúde, por problemas psicológicos pela razão de suas responsabilidades serem em maior parte, definidas por protocolos do Ministério da Saúde. Sendo assim, o profissional fica limitado frente às dificuldades da população de forma geral e afeta a agenda de demanda espontânea, gerando sensação de impotência, causando insegurança, desgaste emocional e físico, qualificando a exposição a riscos psicossociais. Dentre eles, os mais citados em estudos são sobrecarga de papéis e atividades, capacitação e preparo deficientes, recursos materiais insuficientes e jornada de trabalho longas (Celestino et al., 2020).

Em relação às atividades da equipe de profissionais do Consultório na Rua, comparado aos ambientes que normalmente ocorrem o atendimento à saúde, apresenta-se como um local de trabalho não convencional. Por si só, o serviço na rua exhibe adversidades atribuídas por esse espaço, que são capazes de colocar a integridade dos colaboradores em risco, por transitarem por diversos lugares da cidade, por vezes perigosos, enfrentando condições climáticas diversas.

Dessa maneira, as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) responsáveis pelo atendimento da população em situação de rua, atua dentro da unidade da APS ou de forma volante, realizando busca ativa de usuários de drogas e álcool, para prestar os cuidados necessários. Todavia, estes profissionais enfrentam desafios no processo, como o transporte inadequado, a insuficiência de recursos humanos e a complexidade na articulação com a Rede de Atenção à Saúde (Lima et al., 2019).

Em se tratando da reutilização dos dialisadores, Silva et al. (2018) citam que, nos tempos atuais, o modo mais aplicado para processar o dialisador é o ácido peracético. O reuso do dialisador ainda é realizado em muitos países, visto que não se apresenta um parecer decisivo para indicar a forma ideal de

utilização do equipamento. Se, de certa forma, as suspeitas em relação ao controle de gastos parece ser o que apoia a sua reutilização, por outro lado os apoiadores do uso único do dialisador se sustentam em comprovações de que suas vantagens se relacionam à alta segurança e melhor sobrevida dos usuários.

Centros de diálise diversos evidenciam colaboradores ao risco de acidentes com material biológico e contato com produtos químicos manipulados no processamento de desinfecção e limpeza. Narrativas da literatura propõem que os riscos à saúde derivam do manuseio de substâncias nocivas, como o Proxitane®, o Renalin® (nomes comerciais) e ácido peracético, utilizados para a desinfecção dos equipamentos e esterilização do sistema de diálise. Esse último produto pode gerar prejuízos, como queimaduras, alergias e, ainda, provocar câncer.

O contato manual direto com essas substâncias é nocivo à pele e incomodativa às mucosas do trato respiratório e olhos. Os sintomas são irritação e desconforto faríngeo. Locais mal planejados, pequenos e com pouco fluxo de ar têm potencial para intensificar a exposição a aerossóis, gerados pela diluição, sendo associada à lacrimação.

Os riscos de distúrbios osteomusculares também são destacados no que se refere à sala de reuso. Eles foram demonstrados através de um estudo com profissionais de um serviço de hemodiálise, onde a dor em membros inferiores e nas costas foi relatada pelos trabalhadores e considerada grave. Ademais, os prejuízos físicos foram atrelados ao absenteísmo para tratamento médico (Silva et al., 2018).

Em referência ao Pronto Socorro (PS), Filus et al. (2018) afirmam que é um dos espaços de maior complexidade assistencial, fluxo de usuários e profissionais do hospital. O OS contém singularidades que o diferenciam dos demais serviços de saúde, pois requer atendimento imediato, integrado e eficiente, assim como grande conhecimento técnico, aplicação de recursos tecnológicos e habilidade profissional.

A existência de ruídos no ambiente laboral vem sendo apontado como elemento de redução da concentração, gerador de estresse e irritabilidade para trabalhadores atuantes em unidades hospitalares. Os sintomas mais referidos foram desconforto a sons altos e cefaleia. O ruído seria capaz de comprometer as atividades profissionais e atrapalhar a comunicação oral entre a equipe. Os níveis de pressão sonora medidos acima do recomendado podem afetar a concentração imposta na rotina do trabalhador de Enfermagem, na realização de suas atividades, por conta da complexidade (Filus et al., 2018).

Os profissionais da Enfermagem se fazem presentes em todos os estudos analisados e estão constantemente expostos a riscos ocupacionais, onde os de maior destaque são os biológicos e psicossociais. Estes riscos são ocasionados principalmente pela sobrecarga de trabalho e responsabilidades desses profissionais que convivem com o cuidado direto à população nos diversos níveis de complexidade.

Percebe-se uma gama de semelhanças entre os artigos selecionados, quando se trata de fatores e riscos ocupacionais, onde a maior parte dos profissionais sendo da Enfermagem e a figura do enfermeiro apresentando-se como a profissão de maior demanda de obrigações, trazendo questionamentos acerca da qualidade do serviço prestado, levando em consideração que a sobrecarga laboral é um fator importante gerador de estresse ocupacional e possível desenvolvedor de alterações psicológicas dentre outros agravos. Observou-se que, por diversas vezes, foi mencionado sobre a sobrecarga laboral, as longas jornadas de trabalho e os recursos humanos insuficientes.

Também foi observada uma debilidade na organização do trabalho em vários artigos, sendo um fator preponderante a falta de treinamentos e fiscalização no processo de trabalho dos profissionais no ambiente laboral. Em alguns artigos, nota-se a falta de entendimento dos colaboradores para o uso de EPIs e atitudes de prevenção às exposições ocupacionais como a lavagem das mãos e a precaução padrão, por exemplo.

Considerações Finais

Diante do exposto foi possível compreender que a saúde é um direito de todo cidadão e que a enfermagem está presente em todos os ambientes, atuando nos cuidados diretos da população brasileira, desde a atenção primária até os atendimentos de emergência, sendo expostos a diversas ocasiões de exposição laboral.

Os fatores e riscos ocupacionais identificados nesta revisão de literatura foram os biológicos e os psicossociais, assim como a sobrecarga induzida pelas longas jornadas de trabalho, os recursos humanos insuficientes e as responsabilidades dos profissionais, além da debilidade na organização do trabalho, como a falta de treinamentos e a fiscalização no processo de trabalho.

Foram identificadas algumas limitações durante o estudo acerca do tema abordado. Com a realização desta pesquisa, foi possível notar a necessidade de estimular os estudos dentro das Universidades, para que o olhar seja voltado aos profissionais de enfermagem que demonstraram necessidade de intervenção para a melhora do ambiente de trabalho em seus diversos cenários.

Os gestores de saúde precisam de direcionamento para garantirem que os cuidados sejam voltados para a avaliação dos perigos sofridos pelos profissionais, seus motivos e realizar medidas efetivas de prevenção. Profissionais sadios, valorizados e satisfeitos trazem uma melhor prestação de serviço, contribuindo para uma sociedade mais saudável.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

BALTHAZAR M.A.P, et al. **Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva.** Rev Enferm UFPE. 2017; 11(9):3482-91. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/reuol.11088-99027-5-ED.1109201720>>. Acesso em 24 nov. 2023.

BRASIL - **Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e normas correlatas.** – 6. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/644707/CLT_normas_correlatas_6ed.pdf>. Acesso em 17 dez. 2023.

BRASIL - **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em 17 dez. 2023.

BRASIL - **Lei 12.864, de 24 de setembro de 2013.** Altera o caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Brasília, DF, 24 set. 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm>. Acesso em 17 dez. 2023.

BUBLITZ, S. et al. **Riscos de adoecimento de enfermeiros docentes no contexto de trabalho da pós-graduação em enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20190514, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fmwjPGLC4zp6kJD45SkBLHR/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.

CATTANI, A. N., et al. **Trabalho noturno, qualidade do sono e adoecimento de trabalhadores de enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, eAPE00843, jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao00843>>. Acesso em 24 nov. 2023.

CELESTINO, L. C. et al. **Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, p. e03602, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018055603602>>. Acesso em 24 nov. 2023.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem - Resolução COFEN nº. 311/2007: **Código de Ética dos Profissionais**

- de Enfermagem.** Brasília, 2007. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf>. Acesso em 17 dez. 2023.
- CORDEIRO, J. F. C. et al. **Higienização das mãos pela equipe de enfermagem na atenção domiciliar: um estudo transversal.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, p. e20210104, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/r9X8GpDZQMvZmmzbcMMr6vb/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- COSTA, C. S. et al. **A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência.** Revista Uningá, v. 55, n. 4, p. 110-120, 2018. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2403>>. Acesso em 16 dez. 2023.
- CUNHA, Q. B. et al. **Adesão às precauções padrão por trabalhadores de enfermagem: estudo de métodos mistos.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 30, p. e20200240, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/8gsrKTbMTjPS38NTc9HtSqD/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- FILUS, W. A. et al. **Percepção de equipes de trabalho sobre o ruído em pronto-socorro.** Audiology - Communication Research, v. 23, p. e2014, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2014>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- GOULART, L. S. et al. **Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, p. e03603, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018056903603>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- JÚNIOR, E. F. P.; DAVID, H. M. S. L. **Trabalho de Enfermagem e precarização: uma revisão integrativa.** Revista Enfermagem em Foco, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/cd19/d93b0fef3743eece643680de968b17a88745.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2023.
- LIMA, A. F. S. et al. **Reconhecimento dos riscos no trabalho do Consultório na Rua: um processo participativo.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, p. e03495, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XsGf3Pr5Bzhfdq7bYTmxGPF/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios.** Curitiba, PR, Brasil, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- Nações Unidas Brasil - **OMS: empresas devem promover saúde mental de funcionários no ambiente de trabalho.** Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/77852-oms-empresas-devem-promover-sa%C3%BAde-mental-de-funcion%C3%A1rios-no-ambiente-trabalho>>. Acesso em 17 dez. 2023.
- OLIVEIRA, E. B. et al. **Trabalho precário em centro cirúrgico: implicações organizacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 2, p. e20220120, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/RfjN76xSmbVhjYyrSzSKNHQ/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. **A Agenda 2030.** 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 17 dez. 2023.
- PEREIRA, A. B. et al. **Fragilidades e potencialidades laborais: percepção de enfermeiros do serviço móvel de urgência.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, p. e20180926, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/3tKqFZFfM8rmg99CKSMdMhKt/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS, Brasil: Universidade Feevale. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2023.
- ROHWEDDER, L. S. et al. **Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em trabalhadores de saúde.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, p. e3986, jan. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/L5r589hRJYn9WYMmbrdWXJL/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- SCOZZAFAVE, M. C. S. et al. **Riscos psicossociais relacionados ao enfermeiro no hospital psiquiátrico e estratégias de gerenciamento.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 4, p. 834–840, jul. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/xzQdMvPB4zMrWYxn7C37ScH/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.
- SILVA, O. M. et al. **Riscos ocupacionais para profissionais de enfermagem relacionados ao reuso e uso único do dialisador.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, p. e03389, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017045403389>>. Acesso em 24 nov. 2023.

SILVA, R. P.; VALENTE, G. S. C.; CAMACHO, A. C. L. F. **O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 6, p. e20190303, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dSXFbyc5q7bP5V77srxQGPJ/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.

VIEIRA, K. M. R.; VIEIRA, F. U.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. **Acidentes de trabalho com material biológico em um hospital escola**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 737–743, maio 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/SrYtN4VfBdMh5Yyr4fdBgFR/?lang=pt>>. Acesso em 24 nov. 2023.